

Modalidade da bolsa:

PRPPI/IFAL



ESTUDO DE DESIGNAÇÕES ESPACIAIS EM LETRAS DE CANÇÕES GAUCHESCAS

Autor: Valterlange dos Santos Miranda Júnior / **Orientador:** Prof. Dr. Odair Silva dos Santos

Introdução

A cultura gauchesca tem vínculos estreitos com a formação geográfica do Estado do Rio Grande do Sul (RS) e isso é representado, por exemplo, em canções gauchescas, quando as formas geotopológicas (relevo, vegetação e hidrografia) são mencionadas para referir ao estado como um todo.

Objetivo

Examinar as construções de sentidos designadores espaciais de letras de canções gauchescas.

Teoria, metodologia e procedimentos

Buscamos subsídios na Linguística Cognitiva para refletir sobre como indivíduos interpretam vocábulos diferentes em canções regionais, quando dispostos em enunciados diferentes, com base nas pesquisas de Barcelona (2009), Evans (2009) e Santos (2017).

Para a consecução de nosso objetivo, esta investigação é construída por uma pesquisa sobre a história da musicografia gauchesca (para contextualizar, selecionar e justificar o conjunto de canções utilizadas), pesquisa lexicográfica (para verificar como os sentidos dos designadores são registrados nos dicionários) e análise introspectiva (na perspectiva do pesquisador).

Eu sou do sul (Os Serranos)

Eu sou do sul, sou do sul
É só olhar pra ver que eu sou do sul, sou do sul
A **minha terra** tem um céu azul, céu azul
É só olhar e ver
Eu sou do sul
É só olhar pra ver que eu sou do sul
A minha terra tem um céu azul
É só olhar e ver
Eu sou do sul
É só olhar pra ver que eu sou do sul
A minha terra tem um céu azul
É só olhar e ver
Nascido entre a poesia e o arado
A gente lida com o gado e cuida da plantação
A minha gente que veio da guerra
Cuida **dessa terra**
Como quem cuida do coração
Eu sou do sul
É só olhar pra ver que eu sou do sul
A minha terra tem um céu azul
É só olhar e ver
Você, que não conhece **meu estado**



Está convidado a ser feliz **neste lugar**
A **serra** te dá o vinho
O **litoral** te dá carinho
E o **Guaíba** te dá um pôr do sol lá na **capital**
Eu sou do sul
É só olhar pra ver que eu sou do sul
A minha terra tem um céu azul
É só olhar e ver
A **fronteira** los hermanos
É prenda, cavalo e canha
Viver lá na **campanha** é bom demais
Que o santo missioneiro
Te acompanhe, companheiro
Se puder vem lavar a alma no **rio Uruguai**
Eu sou do sul
É só olhar pra ver que eu sou do sul
A minha terra tem um céu azul
É só olhar e ver
Eu sou do sul
É só olhar pra ver que eu sou do sul
A minha terra tem um céu azul
É só olhar e ver
Eu sou do sul



Resultados, discussões e considerações finais

Na canção, a voz poética caracteriza o indivíduo não por sua singularidade, mas é demarcado pela territorialidade do estado do Rio Grande do Sul, isto é, a cultura e o território imprimem conceitos, comportamentos e formas de existir que são próprias do gaúcho rio-grandense.

A partir desta micropesquisa e análise, constatamos que os designadores espaciais podem ser interpretados, em grande parte, como processos metonímicos em que as PARTES do RS representam o TODO, sendo que sujeitos ligados a movimentos tradicionalistas podem demonstrar maior sensibilidade a essas construções de sentidos.

Referências Bibliográficas

- BARCELONA Sánchez, Antonio. **O poder da metonímia**. Cadernos de Tradução, Porto Alegre, n. 25, jul-dez, 2009, p. 07-24.
- EVANS, Vyvyan. **How Words Mean**: lexical concepts, cognitive models, and meaning construction. Oxford: New York, 2009.
- SALDANHA, Elton. **Eu sou do sul**. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/os-serranos/162846/>.
- SANTOS, Odair José Silva dos. **Designações espaciais em letras de canções gauchescas**: construção de sentido no processo de leitura. Dissertação (Doutorado em Letras) – Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2017.